

EFEITO DA RADIAÇÃO SOLAR NA SOBREVIVÊNCIA E ESTABELECIMENTO DE CLONOSTACHYS ROSEA, AGENTE DE BIOCONTROLE DE BOTRYTIS CINEREA EM ROSEIRAS. RAFAELLA C. BONUGLI, MARCELO A. B. MORANDI, LILIANA P. V. MATTOS E ELEN R. SANTOS (EMBRAPA Meio Ambiente, C.P. 69, 13820-000, Jaguariúna-SP). mmorandi@cnpma.embrapa.br. Effects of solar radiation on survival and establishment of *Clonostachys rosea*, biocontrol agent of *Botrytis cinerea* on roses.

É conhecido que o ultravioleta de ondas longas (>290nm) presente na radiação solar pode afetar a longevidade de esporos fúngicos e, assim, reduzir a colonização do filoplano. Esse efeito deve ser considerado quando do estabelecimento de estratégias de biocontrole. O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito de diferentes períodos de exposição de esporos de *Clonostachys rosea* (Cr) à radiação solar na sobrevivência, estabelecimento e capacidade do antagonista em controlar *Botrytis cinerea* (Bc) em folhas de roseira. Foram realizados dois ensaios em casa de vegetação em dias de sol pleno. Pulverizou-se suspensão de Cr (10^7 conídios.ml⁻¹) nas folhas e coletaram-se amostras após 0 (testemunha); 0,5; 1; 2; 4 e 8 horas de exposição ao sol. Parte das folhas foi agitada por 10 min. em água + tween 80 (0,05% v/v) e amostras de 10 CEI da água de lavagem foram plaqueadas em BDA (6 placas/tratamento) e incubadas a 25°C. Após cinco dias, contou-se o número de unidades formadoras de colônias (ufc). Da outra parte das folhas, retiraram-se 40 discos (1 cm de diâmetro) por tratamento. Destes, a metade foi diretamente plaqueada em PCA e a outra metade desafiada com Bc (10^5 conídios.ml⁻¹) antes do plaqueamento. Adicionou-se um controle com aplicação de Bc apenas. Após 10 dias de incubação a 25°C, avaliou-se a área dos discos colonizada por Cr e Bc. O número de ufc reduziu exponencialmente com o aumento do tempo de exposição ao sol ($\text{ufc}=42,46 \cdot \exp[-0,2224 \cdot t]$; $R^2=0,94$). A colonização dos discos por Cr foi reduzida em 9 e 55%, respectivamente nos tratamentos com 1h e 8h de exposição ao sol (valores intermediários nos demais tratamentos). Quando desafiado com Bc, o antagonista suprimiu o patógeno em 93% na testemunha (0h de exposição) mas em apenas 65 a 81% nos demais tratamentos. Concluiu-se que a radiação solar afetou a viabilidade dos esporos de Cr e reduziu a sua eficiência em colonizar os tecidos foliares e suprimir Bc. Assim, recomenda-se que a aplicação do antagonista seja sempre ao fim da tarde, evitando longos períodos de exposição ao sol.